

Doutoramento em Gestão Um estudo verde

Inovação é um conceito presente na tese de doutoramento em Gestão apresentada recentemente na UBI. A ecologia e o marketing foram os campos ligados por este estudo que vem trazer algumas novidades nesta área.

Eduardo Alves



O "marketing verde" foi o tema central deste tese

O marketing "verde" foi o campo de investigação de Arminda Maria Finisterra do Paço. Na sua tese de doutoramento, a docente do Departamento de Economia e Gestão da UBI estuda "o comportamento dos consumidores portugueses e as suas atitudes em relação às questões ambientais".

Aponta como motivações para esta "tese ecológica", a actualidade da temática e "as crescentes preocupações com o aumento da degradação ambiental e também com o estado desse mesmo ambiente". A juntar a estes parâmetros acrescenta-se o facto de "em Portugal não existirem muitos estudos no âmbito do marketing, relacionados com esta temática", sublinha a autora.

"Marketing verde: uma aplicação da segmentação de mercado aos consumidores portugueses" é o título do estudo que identifica "numa amostra bastante significativa, 887 indivíduos, diferen-

tes sensibilidades ao marketing verde e às questões ambientais". A autora encontrou três segmentos, no que respeita às aplicações das práticas ecológicas transmitidas por vários meios e de várias formas. Um deles é "aquele que nós designamos por "verdes activos", os que têm melhor comportamento face às questões ambientais". Um conjunto de pessoas que exerce um papel activo no que respeita à preservação do meio ambiente, que denota um maior alerta para toda a temática da ecologia e que aplica efectivamente medidas que visam contribuir para um melhor ambiente. Segundo Arminda Paço, "este segmento tem uma percentagem algo elevada, em comparação com outros países". Outra vertente abordada neste estudo foi o papel das empresas em todas as políticas ambientais e a utilização ou não de produtos destinados a um novo segmento de mercado. Neste aspecto, a docente da UBI aponta para o facto

"das empresas, de há uns anos para cá, terem começado a utilizar a óptica da responsabilidade social". A título de exemplo, Arminda Paço lembra o caso da Delta, "uma empresa portuguesa que funciona com as normas de certificação ambiental ISO 14000". Isto para referir que "as empresas podem vender produtos ecológicos, não só na perspectiva do lucro e da novidade mas também tentando passar alguma mensagem para a sociedade".

Uma das conclusões que esta investigadora retirou aponta para um maior empenho das novas gerações. "As crianças são mais sensíveis e estão mais alerta para este tema do que os adultos", refere Arminda Paço. Nos dias que correm, "se uma criança vir um adulto deitar um papel para o chão aponta aquele gesto como sendo um mau comportamento social". A docente acrescenta que "deve existir esperança nestas gerações, uma vez que estão mais conscientes e bem informadas em relação a estas matérias que as gerações adultas actuais".

Estas provas de doutoramento tiveram como júri José Burguete, professor titular da Facultad de Ciências Económicas y Empresariales de la Universitat de Léon, Mário Raposo, professor catedrático da UBI, Arnaldo Coelho, professor auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Reinaldo Proença, professor auxiliar do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Helena Alves e Tiago Sequeira, professores auxiliares da UBI.

Doutoramento em Engenharia Civil As ondas de cheia

Uma tese de doutoramento em Engenharia Civil apresentada na UBI recria, ainda que de forma meramente teórica, o rebentamento de uma barragem.

Eduardo Alves

João Gouveia Aparício Bento Leal é o autor de uma tese de doutoramento em Engenharia Civil apresentada na UBI que "avalia a propagação de ondas de cheia no caso de uma barragem romper, a forma como a onda se propaga para jusante e que efeitos ela irá ter". O estudo, de índole mais teórica, onde se avaliam os fenómenos físicos, teve como preocupação fundamental "compreender como é que o fundo móvel, o movimento do solo e de todos os materiais que são arrastados pela onda, afecta a propagação da mesma".

Bento Leal, docente do Departamento de Engenharia Civil da UBI, refere que "há muitos estudos feitos com fundo fixo, puramente hidrodinâmicos, neste caso incorporou-se o factor morfodinâmico".

A tese intitulada de "Modelação experimental e matemática de ondas de cheia provocadas pela ruptura de barragens em canais de fundo móvel" tem também como meta "permitir uma avaliação correcta das planícies de inundação, fazer o mapeamento de risco para prevenir os efeitos catas-

trofos no caso de uma barragem romper". Em caso de catástrofe, o investigador refere que "convém saber o que acontece à água que está a montante e o que acontece para jusante". Bento Leal sublinha, todavia, que "as grandes barragens são monitorizadas e estão seguras". Contudo, "o homem não consegue prever todos os fenómenos como o caso de um sismo. E em caso dessa catástrofe natural, ninguém pode garantir que uma barragem não acabe por romper e por isso devemos estar atentos a este fenómeno", acrescenta.

Como júri destas provas esteve João Rocha, investigador coordenador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, António Cardoso, professor catedrático do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST-UTL), Yves Zech, professor catedrático da Université Catholique de Louvain, Rodrigo Maia, professor associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Victor Cavaleiro, professor associado da UBI e António Franco, professor auxiliar do IST-UTL.



João Leal estudou o possível rebentamento de uma barragem

X Semana da Economia Vários temas em análise

Pelo décimo ano consecutivo teve lugar a Semana da Economia. As "Novas Formas de Comércio", a "Agricultura", o "Impacto do 11 de Setembro na crise da bolsa" e a "Importância da UBI no Desenvolvimento Económico-social" foram alguns dos temas em debate.

Anabela Oliveira



As novas formas de comércio foram um dos assuntos abordados

"A sociedade covilhanense rejuvenesceu graças ao espírito jovem dos estudantes universitários," afirma o vice-presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Alcáçade Rosa, que representou a edili-

dade no último debate da X Semana de Economia. Para Luís Pires Manso, docente do Departamento de Gestão e Economia (DGE) e moderador da sessão, "a Economia não se restringe apenas a números, para entender

esta ciência é necessário ir mais além". Manso destaca ainda a influência da UBI nos concelhos vizinhos. "O efeito da Universidade não se esgota na Covilhã. Também a nível arqueológico a UBI foi fundamental, nomeadamente, "na recuperação de edifícios industriais para a utilização de pólos universitários e ainda na restauração para fins de alojamento" diz Alcáçade Rosa. Na área comercial, segundo o vice-presidente, os efeitos estão bem visíveis, "a própria Sonae, com a abertura do novo centro comercial, também teve em conta o facto de a Covilhã ser uma cidade universitária." Por estes motivos, o edil confirmou a *Urbí* que a parceria entre a

autarquia e a Universidade vai ser uma constante.

Dinamizar o comércio tradicional

"Novas Formas de Comércio" foi outro dos temas debatidos nesta iniciativa. Os convidados para a sessão que marcou o arranque dos trabalhos foram Miguel Bernardo, representante da Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor, Tiago Sequeira e Pedro Guedes, docentes do Departamento de Gestão e Economia. Foram discutidos temas como a política urbanística da Covilhã, a questão do abandono dos centros das cidades e o impacto de novas formas de comércio. Para

Pedro Guedes "o centro da cidade vai depreciar-se, por isso é necessário mobilizar as pessoas em termos de uma ideia de espírito". Miguel Bernardo lembra, em tom de alerta, o estado em que se encontra o comércio tradicional. "Nós associação e comerciantes estamos num momento de fragilidade e baixa convicção", explica.

No rescaldo da semana, Hélder Lima, presidente do Núcleo de Estudantes de Economia (UBINEEC), mostra-se descontente com a fraca adesão dos estudantes. "Este ano foi a última vez que se realizou a Semana de Economia. Em 2006 serão realizados debates num só dia, de forma a atrair mais alunos.